

# ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE OFIDISMO ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM RONDÔNIA ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019

**SILVA, Josiel Neves da<sup>1</sup>**; REIMANN, Raissa Santos<sup>1</sup>; PINHEIRO, Yasmin Mendes<sup>1</sup>; FALCÃO, Arthur Gerhard Montenegro<sup>1</sup>; DURLACHER, Rodrigo René Bucar<sup>1</sup>; BATISTA, Flávia Serrano<sup>2</sup>; BALDEZ, Maria Arlete da Gama<sup>2</sup>; TERASSINI, Flavio Aparecido<sup>1</sup>; BASANO, Sergio de Almeida<sup>1,3</sup>; DURLACHER, Rui Rafael<sup>1,3,4</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário São Lucas – UniSL Afya Porto Velho/RO

<sup>2</sup> Agência Estadual de Vigilância em Saúde – AGEVISA/RO

<sup>3</sup> Centro de Medicina Tropical de Rondônia - CEMETRON

<sup>4</sup> Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/RO

**INTRODUÇÃO/OBJETIVO:** Os acidentes ofídicos são uma emergência clínica e um importante problema de Saúde Pública devido aos potenciais agravos decorrentes do envenenamento ao indivíduo, principalmente entre os que vivem em regiões de clima tropical, onde se concentra a maior parte desses eventos. Na região amazônica, os casos registrados devem-se em maior parte à serpente *Bothrops atrox* (família *Viperidae*) e os trabalhadores rurais são os mais afetados devido à relação direta com o habitat desses animais. Dessa forma, neste trabalho busca-se analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes atendidos e notificados por acidente ofídico em Porto Velho, Rondônia, de 2010 a 2019. **MATERIAL E MÉTODOS:** Nesta pesquisa foram utilizados dados secundários e de domínio público, disponíveis por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Ministério da Saúde. Foram utilizadas variáveis sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas da Ficha de Notificação de Acidentes por Animais Peçonhentos. Os dados foram organizados na plataforma do Excel 2016 e tabulados em ferramentas de estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em dez anos do estudo foram notificados 1363 acidentes ofídicos. Observou-se acometimento em maior parte do sexo masculino (72,3%) e entre adultos jovens (55,7%), com nível de instrução fundamental incompleto (61,6%). Essa situação pode ter relação direta com as atividades laborais que os homens, em sua maioria, desempenham envolvendo o ambiente agrícola (BORGES; SADAHIRO; SANTOS, 1999; NASCIMENTO, 2000; SILVA; BERNARDE; ABREU, 2015; SARAIVA et al., 2012). Além disso, é notável a correlação entre o número de acidentes com um público de menor instrução. No que diz respeito à área de ocorrência dos acidentes ofídicos, a zona rural foi a mais prevalente (60%), o que era esperado, pelo fato da atividade ocupacional estar relacionada ao evento, como ocorreu também com o estudo de Santana & Oliveira na Bahia (2020) e Ximenes et al. (2018). A classificação dos casos notificados de ofidismo neste trabalho foi relevante por servir de parâmetro de evolução clínica do paciente, a forma leve (54%) representou a maior parte dos mesmos. Outros estudos da literatura que analisaram

a gravidade dos casos de acidentes por animais peçonhentos apresentaram resultados semelhantes. Quanto à sazonalidade, houve predomínio de ocorrência no primeiro semestre (57,4%), coincidindo com a estação chuvosa. Isso pode decorrer, como outros trabalhos evidenciam, do fato de os meses mais chuvosos serem melhores épocas para plantio e intensa atividade na agricultura. Além disso, cerca de 60% dos casos ocorreram em zona rural, mas a maioria dos pacientes (67,2%) conseguiu receber atendimento médico nas primeiras seis horas após o acidente. Quanto ao grupo de serpentes que mais protagonizaram os acidentes ofídicos na região deste estudo, foi do gênero *Bothrops* (jaracaca) a mais frequente (89%), como também no Brasil de modo geral. Esse grupo de serpentes foi o mais registrado também em outros estudos da região, dada sua adaptabilidade aos ambientes e também em áreas cultivadas, o que reforça o que foi apresentado nos resultados deste trabalho, e 54,1% de todos os casos apresentaram a classificação leve de gravidade. Outros estudos da literatura que analisaram a gravidade dos casos de acidentes por animais peçonhentos apresentaram resultados semelhantes. Os locais mais afetados foram os membros inferiores (71,3%). A proporção de acometimento de membros inferiores pode estar atrelada ao fato do inadequado uso de equipamentos de proteção individual (EPI), sobretudo nos pés e pernas, durante o trabalho no campo, como botas e perneiras (GUIMARÃES; PALHA; SILVA, 2015). Já quanto aos sintomas mais comuns, a dor esteve presente em grande parte dos indivíduos (85,3%), seguido de edema (64,2%), o que se assemelha em ordem de ocorrência com o estudo de Santana & Oliveira (2020), pois o veneno do gênero botrópico tem ação vasculotóxica, que pode causar edema e hemorragia locais, além de complicações sistêmicas importantes, minutos após o acidente (DOS SANTOS et al., 2017). **CONCLUSÃO:** Este trabalho demonstra que em Rondônia, nos meses de maior pluviosidade do início do ano, o trabalhador rural tem maior risco de sofrer um acidente ofídico. Recomendações para uso de EPI, como botas e perneiras, especialmente para esse grupo nesse período, contribuiriam para a redução dos mesmos. Mais de 30% dos casos não conseguiram ser atendidos antes de seis horas do acidente, e mais de 40% foram classificados como moderados ou graves. Campanhas de divulgação com orientações sobre o tema e educação continuada das equipes de assistência podem levar a atendimento mais oportuno, minimizando eventuais sequelas. Assim, esta pesquisa traz informações que podem auxiliar a embasar medidas de prevenção e controle, no sentido de diminuir o impacto do acidente ofídico como problema de Saúde Pública.

**AGRADECIMENTOS:** PIBIC/CNPq; Centro Universitário São Lucas – UNISL Afya; Agência Estadual de Vigilância em Saúde; Centro de Medicina Tropical de Rondônia; Fundação Oswaldo Cruz.

**Palavras-chave:** Ofidismo; Epidemiologia; Rondônia.

E-mail do autor correspondente: josiel.nsilva@gmail.com

E-mail do orientador: rui.durlacher@saolucas.edu.br